

# PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA-EDUCAÇÃO

PARA PREVENÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DA  
DISSEMINAÇÃO DA COVID-19 NOS ESTABELECIMENTOS  
DOS DIVERSOS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO/ENSINO

Capinzal-SC

PLANCON-EDU/COVID-19

Janeiro de 2021



## COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO AS AULAS

### Entidades Participantes:

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina e do Comitê Estratégico de Retorno as Aulas e vem acompanhado do **Caderno de Apoio ao Plancon-Covid-19**.

### Governo do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

### Chefe da Defesa Civil de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

### Secretário de Estado da Educação

Natalino Uggioni

### Diretor de Gestão de Educação – Defesa Civil de Santa Catarina

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe elaboração Modelo de Plano de Contingência Comitê Técnico Científico Defesa Civil de Santa Catarina:

**Coordenação:** Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

### Sub Coordenação:

Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho(UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC)(relatora)

### Consultores Externos:

Maria Cristina Willemann (Epidemiologista – Mestre em Saúde Pública)





COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,  
CULTURA E DESPORTO

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS  
DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Entidades  
observadoras:



## COMITÊ ESTRATÉGICO DE ROTORNO ÀS AULAS – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Coordenação Geral:

Carin Deichmann (SED)

### Coordenação Grupos de Trabalho:

Jeane Rauh Probst Leite (FCEE) – GT Medidas Sanitárias

Marcos Vieira (SED) – GT Gestão de Pessoas

Osmar Matiola (SED) – Gestor GT Transporte Escolar

Patrícia de Simas Pinheiro (SED) – Gestora GT Alimentação Escolar

Sônia Regina Victorino Fachini (UNDIME) – GT Medidas Pedagógicas

### Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 1- Diretrizes Sanitárias; 2- Diretrizes Sanitárias para Alimentação Escolar; 3- Diretrizes Sanitárias para o Transporte Escolar; 4- Diretrizes Pedagógicas; Diretrizes para Gestão de Pessoas.

Alex Cleidir Tardetti (UNDIME)

Alexandre Oliveira (FEETEESC) Aline Coral (FECAM)

Aline Vitali Grando (SES)

Ana Paula de Oliveira Scherer (UNCME)

Argos Gumbowsky (UNCME)

Ariane Almeida (FECAM)

Betris Clair Andrade (SED) Cali Ferri (SED)

Claúdia Siviane Favero (UNDIME)

Claudio Luiz Orço (UNCME)

Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC/IFC)

Cristiane Chitolina Tremea (FECAM)

Cristiano Rodolfo Tironi (UNDIME)

Danielly Samara Besen (MPSC)

Daphne de Castro Fayad (MPSC)

Darli de Amorim Zunino (UNCME)

Estela Maris Bergamini Machado (UNDIME)

Fabiana de Melo Giacomini Garcez (FCEE)

Fabricio Melo (FECAM)

Florindo do Rio Neto (SES)

Gilmara da Silva (FECAM)

Gláucia da Cunha (TCE-SC)

Graziela Caetano da Rosa Schwartzhaupt (FECAM)

Humberto L. Dalpizzol (FECAM)

Janice Aparecida Steidel Krasniak (ALESC/CDDPD)

João Luiz de Carvalho Botega (MPSC)

Joice Elizabet da Silva (FCEE)

Jorge Luiz Buerger (UNDIME)

Jorge Luiz de Souza (FETEESC)

Karla Simone Martins Dias (FCEE)

Lidiane Ventura Fraga (FECAM)

Lineia Pezzini (FECAM)

Lizeu Mazzioni (FETRAM)

Locenir T. de Moura Selivan (FECAM)

Lucélia Scaramussa Ribas Kryckyj (SES)

Lúcia Cristina Gomes (FEETEESC)

Luciane Carminatti (ALESC/CECD)

Luiz Carlos Vieira (SINTE/SC)

|   |  |
|---|--|
| Luzia Biancato Alberton (SINTE/SC)                      | Regina Panceri (DCSC)                    |
| Maike Cristine Kretzschmar Ricci (SED)                  | Rita de Cassia Maraschin da Silva (CEAE) |
| Maria Nadir Araújo Souza (UNDIME)                       | Roberta Lima Guterres (FCEE)             |
| Maria Regina Souza Soar (FECAM)                         | Roberta Vanacor Lenhardt (SES)           |
| Mário Fernandes (UNDIME)                                | Rose Maria Macowski (UNCME)              |
| Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas (CTC/DCSC)           | Rosemari Schiessl dos Passos (FECAM)     |
| Marta Aparecida de Lima Machado Calegari (UNCME)        | Rosemary da Silva Santos (UNDIME)        |
| Maurício Fernandes Pereira (UNDIME)                     | Rosimari Koch Martins (SED)              |
| Maximiliano Mazera (TCE-SC)                             | Sadi Baron (FECAM)                       |
| Michelle Fernanda De Conto El Achkar (TCE-SC)           | Sandra Maria Galera (UNDIME)             |
| Michele Vieira Ebone (SES)                              | Sandro Luiz Cifuentes (SINTE/SC)         |
| Odécia Almeida de Souza da Silva (FECAM)                | Sandro Medeiros (SED)                    |
| Osanilda da Silva Melo Nascimento (SED)                 | Sueli Silvia Adriano (FETRAM)            |
| Paula Cabral (SED)                                      | Valci Terezinha de Souza (FECAM)         |
| Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC/IFSC) | Vera Lucia Freitas (SINTE/SC)            |
| Plauto Mendes (UNDIME)                                  | Vicente Caropreso (ALESC/CDDPD)          |
| Raimundo Zumblick (CEE)                                 | Volmir Zolet da Silva Junior (MPSC)      |
| Raphael Périco Dutra (TCE-SC)                           | Wilsony Gonçalves (ALESC/CECD)           |

**Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 6- Informação e Comunicação; 7- Capacitação e Treinamento; 8- Finanças**

|  |  |
|--|--|
| Amanda Cristina Pires (CTC/DCSC)           | Maria Hermínia Schenkel                            |
| Carin Deichmann (SED)                      | Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas                 |
| Caroline Margarida (CTC/DCSC)              | Noemi Janaína Gimenez Falcão(CTC/DCSC)             |
| Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC)          | Pâmela do Vale Silva                               |
| Elna Fátima Pires de Oliveira (CTC/DCSC)   | Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC) |
| Fabiana Santos Lima (CTC/DCSC)             | Regina Panceri                                     |
| Francisco Costa, Gladis Helena da Silva    | Renann inácio Rita (CTC/DCSC)                      |
| Harrysson Luiz da Silva                    | Rodrigo Nery e Costa (CTC/DCSC)                    |
| Janete Josina de Abreu                     | Sarah Cartagena                                    |
| José Luiz Gonçalves da Silveira (CTC/DCSC) | Vanessa Scoz Oliveira (CTC/DCSC)                   |
| Leandro Mondini (CTC/DCSC)                 |  |

## PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL

Plano de contingência aplicável ao município de:

### Capinzal

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

#### **Nilvo Dorini**

Prefeito(a) Municipal

#### **Elaine Ribeiro de Ávila**

Proteção e Defesa Civil

#### **Kamille Sartori Beal**

Secretária de Saúde

#### **Veranice Maria Lovatel**

Secretária de Educação

Membros da equipe:

Alessandra Nelsi Weber – Responsável Técnico pelo PNAE municipal;  
Ana Paula Franceschi Savariz- Representante Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CAE);  
Andressa Emely Bazzo- Representante dos Estudantes da Educação Básica;  
Beatriz Leonilde Peloso de Rossi- Representante das Instituições de Ensino da Rede Estadual;  
Cimara Moreira Baú- Representante dos Profissionais e Trabalhadores da Educação;  
Gabriela Conceição Soccol- Representante do Conselho Municipal de Controle Social do FUNDEB (CACs);  
Izolete dos Santos Riqueti- Representante do Conselho Municipal de Educação (COMED);  
Jocineia Lukacviz- Representante das Instituições de Ensino da Educação Municipal;  
Juvane Elena Bazo Pereira- Representante das Instituições de Ensino da Rede Estadual;  
Leandro Jacó Paza- Representante da Secretaria Municipal de Administração e Finanças;  
Lucimara Salette Palinski- Representante das Instituições de Ensino da Educação Especial;  
Maria de Fátima de Oliveira Ribeiro- Representante das Comissões Escolares;  
Maria Eliza Danelesk Dametto- Representante das Instituições de Ensino da Rede Privada;  
Monica Salette Gotardo Rossetti- Representantes das Comissões Escolares;  
Neuza Bernadete Bonato Brambila- Representante do Transporte Escolar;  
Roseli Fátima da Silva- Representante da Secretaria Municipal Assistência Social;  
Tailana Bazzo- Representante da Secretaria Municipal de Saúde;  
Veranice Maria Lovatel- Representante da Secretaria Municipal de Educação;

## SUMÁRIO

|       |   |    |
|-------|---|----|
| 1.    | INTRODUÇÃO.....   | 9  |
| 2.    | ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....                                   | 12 |
| 3.    | ATORES/POPULAÇÃO ALVO.....  | 13 |
| 4.    | OBJETIVOS .....   | 13 |
| 4.1   | OBJETIVO GERAL.....   | 13 |
| 4.2   | OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....   | 13 |
| 5.    | CENÁRIO DE RISCO .....  | 14 |
| 5.1   | CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO .....  | 14 |
| 5.2   | AMEAÇA(S).....  | 15 |
| 5.3   | VULNERABILIDADES.....   | 17 |
| 5.4   | CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....                                       | 18 |
| 5.4.1 | Capacidades instaladas.....   | 18 |
| 5.4.2 | Capacidades a instalar .....  | 19 |
| 6.    | NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO.....   | 19 |
| 7.    | GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.....                               | 20 |
| 7.1   | DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) .....                       | 20 |
| 7.1.1 | DAOP de Medidas Sanitárias .....  | 32 |
| 7.1.2 | DAOP Medidas Pedagógicas.....   | 32 |
| 7.1.3 | DAOP Alimentação Escolar .....  | 32 |
| 7.1.4 | DAOP Transporte Escolar.....  | 32 |
| 7.1.5 | DAOP Gestão de Pessoas.....   | 32 |
| 7.1.6 | DAOP Capacitação e Treinamento .....  | 32 |
| 7.1.7 | DAOP Comunicação e Informação.....  | 32 |
| 7.1.8 | DAOPFinanças.....   | 32 |
| 7.2   | UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL).....           | 33 |
| 7.3   | SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME).....         | 33 |
| 7.3.1 | Dispositivos Principais .....   | 33 |
| 7.3.2 | Monitoramento e avaliação .....   | 34 |
|       | ANEXO 1 MODELO BOLETIM .....  | 26 |
|       | ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO .....  | 27 |
|       | ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS: .....  | 28 |
|       | ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS ..... | 29 |



## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a) ser uma nova doença que afeta a população;
- b) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei N°12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo N° 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto n° 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE n°1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto n° 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria n° 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aula sem meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria n° 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção,



ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

Considerando a Lei Federal nº 13.979/2020, de 06 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência em saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19).

Considerando a Portaria SES nº 464 , de 03 de julho de 2020, que instituiu o programa de descentralização e regionalização das ações de combate a COVID19.

Considerando a Portaria nº 592, de 17 de agosto de 2020, que estabelece critérios de funcionamento das atividades de interesse regional e local, bem como as medidas de enfrentamento da COVID-19, de acordo com os níveis de risco da Avaliação do Risco Potencial Regional das regiões de saúde, e suas atualizações.

Considerando a lei 18.032/2020 , de 8 de dezembro de 2020, que considera a educação como atividade essencial durante a pandemia da COVID-19. Regulamentada pelo Decreto Nº 1003 DE 14/12/2020, que dispõe sobre as atividades essenciais no Estado de Santa Catarina, e estabelece outras providências.

Considerando a Portaria Conjunta SES/SED Nº 983 DE 15/12/2020, estabelece protocolos de segurança sanitária para o retorno de atividades escolares/educacionais (curriculares e extracurriculares) presenciais para as etapas da Educação Básica, Educação Profissional, Ensino Superior e afins no Estado de Santa Catarina.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil,2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga e, mesmo, ruptura, nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade poder atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e

oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço nas e de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres-COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados na fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estamos elaborando em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante as escolas dos diversos níveis de escolaridade e respectivas comunidades escolares/acadêmicas catarinenses (alunos, professores, funcionários e familiares de todos eles), elaborou o presente PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O PLANCON-EDU/COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e

rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentados deverão ser adaptados para cada situação Municipal (ou Regional) e para cada Escola e aplicadas de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do Plano de Contingência MUNICIPAL (PLACONESC-EST) obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

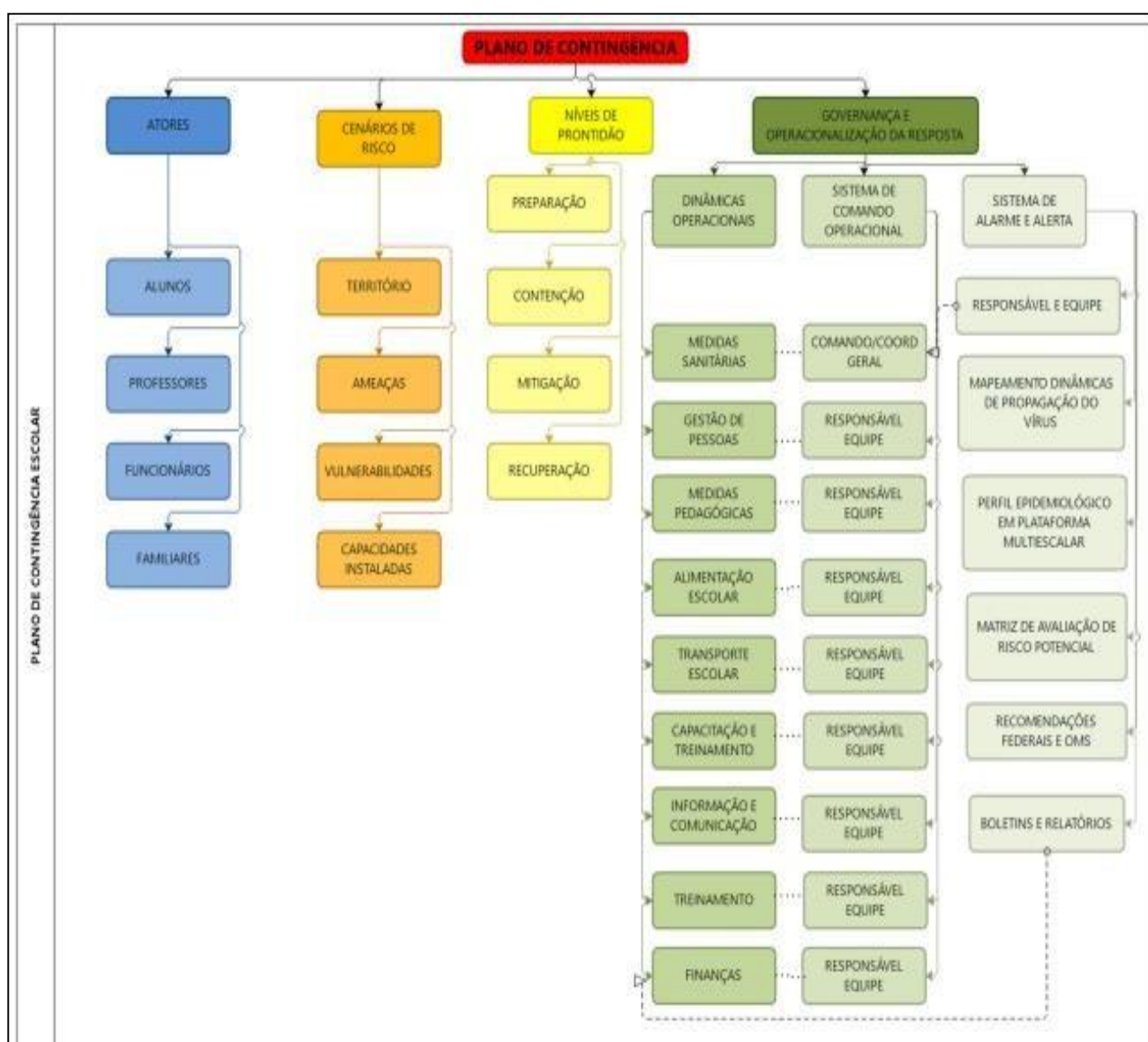


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

### **3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO**

Público alvo: todos os alunos, de todos os níveis de ensino, respectivos professores, funcionários e familiares do Estado de Santa Catarina do Município de Capinzal, localizado na região do Meio Oeste Catarinense.

### **4. OBJETIVOS**

#### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Fortalecer os processos de governança do sistema educativo no estado, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação gerais para o enfrentamento da epidemia que, depois, deverão ser adaptadas a cada município/região e escola, enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando criar condições para a continuidade da sua missão educacional.

#### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Identificar os cenários gerais de riscos dos estabelecimentos de ensino dos diversos graus de cada região/município (ameaças, nos territórios envolvidos, vulnerabilidades e capacidades instaladas ou a instalar);
- b) Definir as dinâmicas e ações operacionais e elaborar os protocolos operacionais específicos, aplicáveis às diversas atividades escolares dos diversos níveis, cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c) Estabelecer um Sistema de Comando Operacional que oriente, acompanhe, monitore e avalie as dinâmicas e ações definidas e sua aplicação em cada município/região e/ou escola, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d) Assegurar informação constante de boletins atualizados e outros materiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e) Garantir uma eficiente comunicação interna (com regiões/municípios ou com escolas da região/município e seus alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e população em geral);
- f) Determinar quais os recursos necessários e possíveis a serem mobilizados para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID- 19;
- g) Planejar ações gerais de resposta/mitigação e recuperação, aplicáveis e adaptáveis pela generalidade dos estabelecimentos de ensino, com devidas adaptações, por eles promovidas;
- h) Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias

frente aos resultados esperados;

i) Ajudar a gerir as regiões/municípios/escolas a lidar com eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando para que, de imediato, possam usufruir de todo o apoio necessário, evitando ou restringindo situações de contágio;

j) Criar condições para que seja possível assegurar a continuidade da missão educativa das escolas de todos os tipos e níveis no estado, estabelecendo recomendações sobre estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;

k) Contribuir para garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIO DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para o cenário de risco associado à ameaça da COVID 19, em todos os territórios educativos do estado/município/região e tomando em consideração as vulnerabilidades gerais possíveis de serem identificadas e as capacidades gerais instaladas/a instalar, a nível estadual/municipal/regional.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Estamos considerando todos os territórios educativos dos diversos níveis e graus e suas inserções em territórios próximos se com territórios relacionados com circulação e transporte associados à atividade escolar.

O território catarinense abarca 295 municípios, tendo 1.270 escolas estaduais, 3.896 escolas municipais, 39 escolas federais, 1.295 escolas privadas.

No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 194.601 em creches, 191.697 em pré-escolas, 473.080 em séries Iniciais (de 1º ao 5º ano), 392.182 em anos finais (de 6º ao 9º ano), 312.925 ensino médio e profissional, 69.270 EJA (Educação de Jovens e Adultos), 36.734 em Educação Especial.

Os dados apontam que 22% da população catarinense é de estudantes, sem contar os estudantes das escolas e institutos federais de educação e das universidades e centros universitários.

Das escolas 90% ofertam alimentação, 80% água filtrada, 97% faz coleta de lixo periódica.

Quanto ao número de servidores são 205.268 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

Para o Município de Capinzal, é importante salientar que:

O território do município de Capinzal, possui 5 escolas estaduais, 8 escolas municipais e 6 CMEI's. Portanto, 19 unidades de educação básica, além de ensino superior e cursos técnicos profissionalizantes.

Destas escolas unidades 5 estão localizadas perâmetro rural e as demais em bairros e centro da cidade.

Em relação ao número de estudantes e matrículas são 4.959 estudantes, desses 1.246 são de educação infantil, 2.712 são do ensino fundamental, 706 do ensino médio, 170 da EJA, e 125 do CAESP (APAE).

Em relação aos servidores, Capinzal possui 638 profissionais entre professores, servidores, administrativos, serviços gerais, e outros.

Os dados apontam que 21,52% da população do município são estudantes. Destes, 33,23% utilizam transporte escolar e 100% são atendidos com a Alimentação Escolar.

Em relação ao transporte escolar, a rede municipal possui 12 motoristas, para uma frota própria de 12 veículos, sendo: 02-Master; 03- Micro ônibus e 07- Ônibus. Atendemos diariamente 12 linhas com frota e funcionários do município, sendo feito percurso área rural e urbana com diferentes roteiros em períodos, matutino, vespertino e noturno, transportando alunos das escolas Estaduais e Municipais, atendendo alunos da educação infantil, anos iniciais e finais. São percorridos diariamente 838,10 km.

É oferecido transporte terceirizado para 10 linhas destinadas a alunos do perímetro urbano e rural com diferentes roteiros em períodos, matutino, vespertino e noturno, para as escolas Municipais e Estaduais, atendendo alunos da educação infantil, dos anos iniciais e finais. São percorridos diariamente com transporte terceirizados aproximadamente 897,60km.

Temos um total de 1.648 alunos que utilizam o transporte escolar sendo 724 da área rural e 924 da área urbana, tanto da rede estadual e municipal.

Também é oferecido transporte terceirizado para o Ensino Médio Profissionalizante, sendo para IFC-Concórdia e CEDUP- Água Doce.

Em relação ao espaço físico das unidades escolares em sua maioria as salas de aula tem uma metragem de 48m<sup>2</sup>, comportando até 12 pessoas incluindo alunos e professores. Desta forma, podemos atender a todos os estudantes de forma escalonada em diferentes períodos e dias letivos até o final do ano de 2020.

## 5.2 AMEAÇA(S)

A **principal ameaça** a que o plano de contingência visa dar resposta é uma **ameaça biológica**, uma pandemia, mais exatamente, a **transmissão do vírus 2019-nCoV**, que tem impacto direto no sistema



cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a **COVID-19**.

A transmissão ocorre através de gotículas e microgotículas de saliva e secreções nasais etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem, diretamente, a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato: físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos; e/ou contato de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos—especialmente locais cheios, fechado sem ventilação. Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, originam morte. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe, ainda, nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis tão cedo. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos, suficientemente testados, embora alguns medicamentos, tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças, tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos começam a ser testados.

Assim, a essa ameaça principal do vírus, em si, e da doença, por vezes mortal, que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas ameaças:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

---

<sup>1</sup>Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).



Nos dois últimos casos o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde, são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país podem gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

### 5.3 VULNERABILIDADES

Consideram-se como potencialmente gerais, as seguintes vulnerabilidades, às quais os municípios/regiões e escolas acrescentarão suas vulnerabilidades específicas:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional, ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente, os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações

físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;

- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) falta de acompanhamento e conhecimento da família no desenvolvimento das atividades disponibilizadas pelas escolas, principalmente nos anos iniciais (processo de alfabetização) e crianças com necessidades especiais.

#### 5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

Considera-se, em geral, já instaladas as seguintes capacidades:

##### 5.4.1 Capacidades instaladas

- a) Articulação intersetorial com 18 organizações representativas do estado de Santa Catarina, de diferentes segmentos (educação, saúde, proteção e defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);
- b) Criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- c) Expansão do processo e regionalização das ações por meio das coordenadorias regionais de educação (36), de saúde (16), de proteção e defesa civil (20), das associações de municípios (21), das comissões municipais e escolares;
- d) Utilização do espaço e da infraestrutura das coordenadorias regionais de educação, dos centros integrados de gerenciamento de riscos e desastres regionais (CIGERDs), das associações de municípios, entre outros;
- e) Capacidade técnica das equipes envolvidas, em especial, quanto ao seu âmbito específico de atuação.
- f) Plano de Contingência para enfrentamento de emergência em Saúde Pública da doença Sarcov2 - Covid19.

#### 5.4.2 Capacidades a instalar

- a) Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
- b) Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
- c) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- d) Realização de simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) nas unidades escolares;
- e) Melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- f) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
- g) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
- h) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;
- i) Aquisição dos EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança.
- j) Criação das comissões escolares;
- k) Elaboração dos Planos de Contingência das unidades escolares;
- l) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- m) Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados nos ambientes escolares;
- n) Contratação de novos funcionários, se necessário.
- o) Desenvolver um plano de trabalho pedagógico para atender as necessidades momentâneas dos diferentes grupos de estudantes.
- p) Fazer levantamento de estudantes que necessitam do transporte escolar, de acordo o cronograma e horário de atendimento presencial.

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão

baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

| FASES              | SUBFASES  | CARACTERÍSTICAS  | PLANCON ESTADUAL   |
|--------------------|---|--|--|
| <b>PREPARAÇÃO</b>  |   | Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora   |  |
| <b>RESPOSTA</b>    | Contenção<br>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)   | <p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>                                  | Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)<br>e<br>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária) |
|                    | Mitigação<br>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão) | <p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>  | Emergência de Saúde Pública  |
| <b>RECUPERAÇÃO</b> |   | Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção. |  |

**Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.**

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se, em seguida, indicadas.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H.

Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são:

W1) porque será feito;

W2) o que será feito;

W3) onde será feito;

W4) quando será feito;

W5) quem o fará.

Os dois H:

H1) como será feito;

H2) quanto custará.

A utilização dessa ferramenta poderá levar à elaboração de quadros do tipo do modelo de quadro 2.

Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis

| PORQUE             | O QUÊ  | ONDE  | QUANDO  | QUEM   | COMO   | QUANTO CUSTA | PROTOCOLO  |
|--------------------|--|---|---|--|--|--------------|--|
| MEDIDAS SANITÁRIAS | Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar         | Entrada das UE, entradas dos pavilhões, refeitórios, banheiros, salas de aula | Permanente  | Profissional responsável   | Sinalização e avisos escritos  | Em processo  | Conforme Protocolo da OMS (Organização Mundial da Saúde) |
|                    | Higiene dos calçados de todos os membros da comunidade escolar     | Entrada das UE  | Permanente  | Profissional responsável pela vistoria                           | Sinalização e avisos escritos  | Em processo  | Conforme Protocolo da OMS                                |
|                    | Demarcação de espaços evitando aglomerações                        | Pátios, banheiros, salas de aula, recepção, refeitório, entre outros.         | Permanente  | Profissional responsável   | Sinalização e avisos escritos  | Em processo  | Verificar se fazem uso constante das máscaras.           |
|                    | Higienização dos ambientes   | Em todos os espaços da UE   | Permanente  | Profissionais Responsáveis                                       | Realizar higienização em locais de uso comum e individual antes, durante e após o início das atividades, com produtos químicos registrados na ANVISA | Em processo  | Conforme diretrizes sanitárias                           |
|                    | Higienização de materiais e instrumentos didáticos e pessoais      | Na UE   | Permanente  | Profissionais Responsáveis e o responsável pelo material pessoal | Higienizar o material didático e o instrumento com álcool 70% e sanitizantes   | Em processo  | Conforme diretrizes sanitárias                           |
|                    | Medição de temperatura de toda comunidade escolar                  | Entrada das UE e na entrada no transporte escolar                             | Diariamente   | Profissional responsável   | Com uso de termômetro infravermelho  | Em processo  | Conforme diretriz sanitária e procedimento da OMS        |
|                    | Isolamento de casos suspeitos                                      | Espaço específico para esse fim dentro da UE                                  | Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno ao confirmar um caso        | Profissional responsável   | Detecção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada.  | Sem custo    | Conforme diretriz sanitária e procedimento da OMS        |
|                    | Uso e troca de máscaras por todos os membros da comunidade escolar | Nas UE  | A cada duas horas ou a cada troca de turma, ou quando estiverem úmidas ou molhadas. | Todos os membros da comunidade escolar                           | Orientar sobre a correta substituição e descarte da máscara  | Em processo  | Conforme protocolos da OMS                               |



Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis

|                     |  |  |   |   |   |                          |  |
|---------------------|--|--|---|---|---|--------------------------|--|
|                     | Rastreamento de contatos   | No grupo familiar e no grupo escolar                                   | Permanente  | Profissional responsável  | Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente  | Sem custo                | Conforme as medidas sanitárias   |
|                     | Manejo de Resíduos   | Nas UE   | A retirada dos resíduos deve ser realizada na ausência dos alunos, no mínimo duas vezes ao dia ou a cada troca de turno e ao final do turno. As lixeiras devem ter tampa e acionamento por pedal. | Profissional responsável  | Após a retirada dos ambientes, colocar o resíduo em sacos resistentes, bem fechados, respeitando sua capacidade e em local específico para este fim, devidamente identificados. Destinar local específico para o descarte de lenços e máscaras. | Em processo de aquisição | Conforme as medidas sanitárias   |
|                     | Utilização dos bebedouros de água  | Nas UE   | Permanente  | Profissional responsável  | Isolando os bebedouros de jato para a boca. Utilização de purificadores e bebedouros que permitam o uso de copos descartáveis ou garrafas individuais e higienizados diariamente  | Em processo de aquisição | Determinar horários de envase  |
| MEDIDAS PEDAGÓGICAS | Quadro de horários alternados por turma  | Entrada, saída, salas de aula, pátio, refeitório e área de circulação. | Permanente  | Responsáveis pela definição do cronograma/quadro de horários            | Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos  | Sem custo                | De acordo com a realidade de cada unidade escolar respeitando as Diretrizes Regionais. |
|                     | Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias                            | UE   | Permanente  | Professores e Coordenação responsáveis pela organização das "subturmas" | Definição de dias ou semanas fixas em que as turmas ou "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais   | Sem custo                | Conforme definições pedagógicas de cada Secretaria da Educação                         |
|                     | Planejar e organizar a formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus | Ambiente escolar   | Antes do retorno das aulas<br>Presenciais   | Responsável pelas formações   | Preparação de curso para professores e profissionais, alunos e familiares<br>Elaboração de material informativo/cartilhas   | Sem custo                | Conforme caderno orientativos  |

Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis

|                     |   |  |                            |   |  |               |   |
|---------------------|---|--|----------------------------|---|--|---------------|---|
|                     | Formação para a comunidade escolar quanto às medidas preventivas  | Ambiente escolar e outros                      | Periodicamente             | Responsavel pela orientação               | Através de live, reuniões on line, cartazes, folders, postagem em redes sociais  | Sem custo/PSE | Conforme a formação planejada   |
|                     | Definição de grupos para os diferentes atendimentos, iniciando pelas turmas finais de cada modalidade de ensino | Nas UE's                                       | Antes do retorno das aulas | Equipe gestores e professores             | Oferta de trabalho híbrido, presencial ou semi-presencial. Se necessário, para respeitar o distanciamento obrigatório, haverá o escalonamento presencial dos estudantes com intervalos de 7 dias   | Sem custo     | Seguir as orientações estabelecidas, conforme Portaria Estadual 983/2020  |
|                     | Definição de calendário para o início e encerramento do ano letivo  | Ação conjunta Secretaria da Educação e escolas | Antes do retorno das aulas | Equipes Gestoras e Secretaria da Educação | Através de reuniões a partir de dados epidemiológicos da saúde.  | Sem custo     | Conforme o andamento do boletim epidemiológico  |
|                     | Adequação curricular (prioridades pedagógicas para serem trabalhadas com os diferentes grupos)                  | Ação conjunta Secretaria da Educação e escolas | Antes do retorno das aulas | Equipes Gestoras e Secretaria da Educação | Através de reuniões com os coordenadores pedagógicos   | Sem custo     | Orientação pedagógica para cada grupo   |
| ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | Capacitação dos manipuladores   | Unidades Escolares: Escolas e CMEI's           | Antes do retorno das aulas | Manipuladores, Profissionais              | Treinamento teórico presencial ou a distância  | Sem custo     | Seguir Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacional Padronizado Com base na RDC Nº 216 e NOTA TÉCNICA Nº 48/2020/SEI/GIAL I/GGFIS/DIRE4/ANVISA |
|                     | Lavagem das mãos.   | Unidades Escolares: Escolas e CMEI's           | Sempre                     | Manipuladores, Profissionais, alunos      | Incentivar a lavagem correta das mãos antes, durante e após a manipulação de alimentos.<br>-Fixar fluxograma para a correta lavagem das mãos<br>Divulgação dos cartazes nos ambientes alimentares. | Em processo   | Seguir Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacional Padronizado Com base na RDC Nº 216 e NOTA TÉCNICA Nº 48/2020/SEI/GIAL I/GGFIS/DIRE4/ANVISA |

|                           |                                      |   |                                      |  |             |   |
|---------------------------|--------------------------------------|---|--------------------------------------|--|-------------|---|
| Uso do Álcool em gel 70%. | Unidades Escolares: Escolas e CMEI's | Sempre  | Manipuladores, Profissionais, alunos | Aplicação do álcool em gel em mãos e atentar para a correta lavagem das mãos   | Em processo | Seguir Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacional Padronizado Com base na RDC Nº 216 e NOTA TÉCNICA Nº 48/2020/SEI/GIAL I/GGFIS/DIRE4/ANVISA |
| Utensílios de uso pessoal | Unidades Escolares: Escolas e CMEI's | Quando da preparação, distribuição e Higienização dos utensílios e equipamentos | Manipuladores, Profissionais         | Utensílios de uso pessoal devem ser adequadamente higienizados, diariamente e deve estar armazenado em local protegido. Atentar para o não compartilhamento durante as refeições.  | Em processo | Seguir Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacional Padronizado Com base na RDC Nº 216 e NOTA TÉCNICA Nº 48/2020/SEI/GIAL I/GGFIS/DIRE4/ANVISA |
| Higiene dos ambientes     | Unidades Escolares: Escolas e CMEI's | Na higiene das cozinhas, refeitórios, equipamentos e utensílios                 | Manipuladores, Profissionais         | As áreas de produção, distribuição e ingestão de alimentos devem ser higienizadas diariamente. - Atentar, especialmente, para a higienização de mesas, cadeiras, balcão, bancadas, portas, maçanetas, corrimão e superfícies altamente tocadas. Manter os ambientes ventilados | Em processo | Seguir Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacional Padronizado Com base na RDC Nº 216 e NOTA TÉCNICA Nº 48/2020/SEI/GIAL I/GGFIS/DIRE4/ANVISA |
| Higiene dos alimentos.    | Unidades Escolares: Escolas e CMEI's | No recebimento, armazenamento, manipulação e distribuição                       | Manipuladores, Profissionais         | Os alimentos devem ser adequadamente higienizados.   | Em processo | Seguir Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacional Padronizado Com base na RDC Nº 216 e NOTA TÉCNICA Nº 48/2020/SEI/GIAL I/GGFIS/DIRE4/ANVISA |

Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis

|                    |  |                                      |  |                              |   |             |   |
|--------------------|--|--------------------------------------|--|------------------------------|---|-------------|---|
|                    | Recebimento de alimentos   | Unidades Escolares: Escolas e CMEI's | Na recepção, preparação, distribuição dos alimentos. | Manipuladores, Profissionais | Os fornecedores devem atentar para a lavagem adequadamente das mãos.  | Em processo | Seguir Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacional Padronizado Com base na RDC Nº 216 e NOTA TÉCNICA Nº 48/2020/SEI/GIAL I/GGFIS/DIRE4/ANVISA |
|                    | Etiqueta respiratória  | Unidades Escolares: Escolas e CMEI's | Sempre   | Manipuladores, Profissionais | Uso de máscara facial Orientar sobre a correta utilização da máscara facial. Atentar para as boas práticas. Não tossir, espirrar ou falar sobre os alimentos. | Em processo | Seguir Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacional Padronizado Com base na RDC Nº 216 e NOTA TÉCNICA Nº 48/2020/SEI/GIAL I/GGFIS/DIRE4/ANVISA |
|                    | Saúde dos manipuladores.   | Unidades Escolares: Escolas e CMEI's | Sempre   | Manipuladores, Profissionais | Atentar para os sinais e sintomas, como tosse, coriza, espirros e febre   | Sem custo   | Seguir Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacional Padronizado Com base na RDC Nº 216 e NOTA TÉCNICA Nº 48/2020/SEI/GIAL I/GGFIS/DIRE4/ANVISA |
| TRANSPORTE ESCOLAR | Manter a obrigatoriedade de ocupar o mesmo lugar todos os dias, com registro dos ocupantes pelo monitor; | Veículos: Vans Micro-ônibus e Ônibus | No retorno às aulas                                  | Motorista e monitor.         | Será feito de acordo a necessidade da demanda de alunos das escolas.  | Sem custo   | Conforme diretrizes transporte escolar.   |

|  |   |                                      |   |                      |   |             |   |
|--|---|--------------------------------------|---|----------------------|---|-------------|---|
|  | Distribuição de estudantes nos assentos do ônibus, de forma a agrupar os alunos de uma mesma escola na mesma região do veículo, quando este atender a mais de um estabelecimento escolar no mesmo deslocamento; | Veículos: Vans Micro-ônibus e Ônibus | No retorno às aulas                                 | Motorista e monitor. | Será feito de acordo a necessidade da demanda de alunos das escolas.  | Sem custo   | Conforme diretrizes transporte escolar. |
|  | Aferição de temperatura corporal dos estudantes, antes de adentrarem no transporte escolar, se a temperatura de 37,8°C, ou superior, não permitir a entrada do estudante no veículo.                            | Veículos: Vans Micro-ônibus e Ônibus | No retorno às aulas                                 | Motorista e monitor. | Será feito de acordo a necessidade da demanda de alunos das escolas.  | Em processo | Conforme diretrizes transporte escolar. |
|  | Adequar a frota conforme a demanda de alunos a serem transportados.   | Nos trajetos                         | No retorno das aulas presenciais                    | Município e Estado.  | Adequar a frota de modo a compatibilizar o quantitativo de veículos com o de passageiros a serem transportados.   | Em processo | Conforme diretrizes transporte escolar  |
|  | Ordenar as entradas e saídas dos alunos.  | No local de embarque e desembarque.  | No Embarque e desembarque e durante todo o percurso | Monitor e motorista  | No embarque permitir que os alunos ocupem inicialmente as partes traseiras dos veículos, e que no desembarque inicie pelos passageiros dos bancos da parte dianteira. | Sem custo   | Conforme diretrizes transporte escolar  |

|   |  |   |   |  |             |   |
|---|--|---|---|--|-------------|---|
| Permitir que entrem e permaneçam nos veículos somente pessoas com máscara, quer sejam estudantes ou profissionais da educação.  | Nos veículos: Vans, Micro-ônibus e Ônibus  | Durante o trajeto   | Monitor e motorista                                   | Orientar os alunos que se optarem por usar máscara de tecido, que seja em conformidade com o previsto na Portaria SES nº 224, de 03 de abril de 2020, ou outros regramentos que venham substituí-la. | Sem custo   | Conforme diretrizes transporte escolar. |
| Priorizar ocupação alternada dos assentos, até o limite de um ocupante por assento, sendo vedado passageiros em pé.   | Nos veículos de transporte escolar.  | No deslocamento para as escolas   | Monitor   | Resguardar intervalo de um assento vazio entre os passageiros nos bancos dos veículos.   | Sem custo   | Conforme diretrizes transporte escolar  |
| Manter os veículos: vans, ônibus e micro ônibus ventilados e higienizados, após cada itinerário/viagem.   | Nas aberturas (janelas, apoios de braço, maçanetas, pegadores, vidros e poltronas dos veículos: ônibus, vans e micro ônibus. | Durante o trajeto   | Motoristas  | Manter os basculantes e as janelas dos veículos abertas (exceto em dias de chuva/frio extremo), com amplitude que permita a troca de ar sem comprometer a segurança dos alunos                       | Em processo | Conforme diretrizes transporte escolar  |
| Demarcar distância de segurança de no mínimo um aluno por assento, evitando aglomeração   | Nas áreas de embarque e desembarque ou locais destinados para fila (na escola)   | No deslocamento para a escola.  | Motoristas  | Iniciando o embarque o primeiro passageiro deverá sentar no fundo do ônibus e o último a embarcar será o primeiro a desembarcar.   | Sem custo   | Conforme diretrizes transporte escolar  |
| Padronizar procedimentos e operações de higienização, de forma que após cada itinerário/viagem, seja realizada a limpeza e desinfecção dos ônibus, vans e micro ônibus utilizados no transporte | Em local destinado para esse fim (garagem ou local específico)   | De forma periódica e para higienização interna completa do veículo, recomendando-se ao menos uma vez ao dia | Empresa especializadas (lavação) ou pelos motoristas. | Higienizar apoios de braço, maçanetas, pegadores, janelas (vidros) e poltronas com álcool 70% ou produtos sanitizantes de efeitos similar, a cada finalização de viagem                              | Em processo | Conforme diretrizes transporte escolar  |

|  |   |  |                                   |  |               |  |  |
|--|---|--|-----------------------------------|--|---------------|--|--|
| escolar  |   |  |                                   |  |               |  |  |
| Disponibilizar álcool 70%  | No embarque dos veículos: vans. Ônibus e micro ônibus | Sempre que o aluno embarcar no transporte escolar. | Motoristas e monitores            | No embarque dos veículos: vans, ônibus e micro ônibus  | Em processo   | Conforme diretrizes transporte escolar |  |
| Informações e orientações aos alunos.  | No primeiro contato os alunos serão orientados        | Sempre na entrada dos veículos                     | Motoristas e monitores            | Afixar no espaldar de cada poltrona as orientações aos alunos sobre etiquetas da tosse, uso de máscaras, higienização das mãos e deslocamento social.  | Sem custo/PSE | Conforme diretrizes transporte escolar |  |
| Organizar e orientar escalonamento de horários de chegadas e saídas dos estudantes nas instituições de ensino, conforme determinação da UE | Na entrada e saída do turno escolar                   | No início e final da aula                          | Equipe gestora e Motoristas       | Nos horários de liberação da escola deverão coincidir com a chegada dos veículos para a coleta dos alunos.   | Sem custo     | Conforme diretrizes transporte escolar |  |
| Orientar e capacitar os prestadores de serviços do transporte escolar, motoristas e monitores.   | Reuniões, Meios de comunicação e redes sociais        | Antes do retorno às aulas presenciais              | Secretaria municipal de Educação. | Levar ao conhecimento dos profissionais do transporte escolar, quer sejam servidores ou prestadores de serviços (devem reforçar seus cuidados pessoais, lavando sempre as mãos com água e sabão e que, sistematicamente, utilizem álcool 70% para a higienização das mãos), as medidas recomendadas para os demais profissionais voltadas à atividade escolar. | Sem custo     | Conforme diretrizes transporte escolar |  |



Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis

|                   |   |                 |  |   |  |               |  |
|-------------------|---|-----------------|--|---|--|---------------|--|
| GESTÃO DE PESSOAS | Mapeamento de Grupos de Risco   | Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas e durante        | Direção, SCO e instituições parceiras   | Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios  | Sem custo     | Adequação dos espaços físicos e horários para evitar aglomeração de pessoas. |
|                   | Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros. | Unidade escolar | Antes da retomada das aulas                  | Direção, Coordenação Pedagógica e SCO   | Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco  | Sem custo/PSE | Realizar triagem dos servidores da escola.                                   |
|                   | Organização do trabalho presencial e trabalho remoto  | Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas                  | Direção e SCO Instituições parceiras  | Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica. Organização de exercícios simulados de mesa e de campo Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudante | Sem custo     | Seguir as diretrizes da equipe pedagógico e administrativa                   |
|                   | Acolhimento e Apoio Psicossocial  | Unidade Escolar | Ao recomeçar as aulas e no durante o retorno | Equipe Interdisciplinar (psicólogo, assistente social), equipe gestora, professoras e demais envolvidos no processo | Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores  | Sem custo     | Conforme definição de cronograma de retorno e plano de trabalho              |

Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis

|                           |   |   |  |   |   |               |  |
|---------------------------|---|---|--|---|---|---------------|--|
|                           |   |   |  |   | Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares                |               |  |
| CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO | Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.           | Secretaria de Educação, UE                            | Assim que divulgado Plano de contingência e tiver sua aprovação e data de retorno das aulas, conforme liberação da Secretaria da Saúde | CTC/DCSC<br>Depto de comunicação<br>GT respectivos<br>Direção, professores, servidores<br>Direção, SCO, professores, servidores | Plataformas digitais ( Web conferência/webinar, live)   | Sem custo/PSE | Certificar-se que todos os envolvidos conheçam as orientações das diretrizes e protocolos. |
|                           | Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos                                  | Secretaria de Educação, UE                            | Assim que divulgado Plano de contingência  | Equipe Gestora  | Plataformas digitais ( Web conferência/webinar, live, Podcasts)   | Sem custo/PSE | Conforme planejamento e orientação do trabalho   |
|                           | Participação de simulados de mesa   | Secretaria de Educação, UE                            | Assim que divulgado Plano de contingência com data de retorno  | Equipe Gestora e envolvidos no processo   | Plataformas digitais ( Web conferência/webinar, live, Podcasts)   | Sem custo/PSE | Conforme planejamento e orientação do trabalho   |
|                           | Realização de simulados de campo nas unidades escolares   | Unidade escolar home office                           | Antes do retorno das aulas e no decorrer do ano letivo   | Equipe Gestora e envolvidos no processo   | Realização on line utilizando plataformas virtuais<br>Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos | Sem custo/PSE | Conforme planejamento  |
| COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO  | Comunicar os familiares sobre os protocolos de retorno às aulas presenciais, especificamente sobre o termo de responsabilidade. | Secretaria Municipal de Educação e Unidades Escolares | Antes do retorno e durante as aulas e no decorrer do ano letivo  | Equipe Gestora e envolvidos no processo   | Com carros de som, rádios e redes sociais   | A definir     | Conforme Portaria Conjunta SES/SED Nº 983 DE 15/12/2020                                    |

Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis

|                          |   |  |   |   |  |           |   |
|--------------------------|---|--|---|---|--|-----------|---|
| COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO | Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças. | Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras | Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade        | Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais, etc | Articular parcerias interinstitucionais  | Sem custo | Confecção, distribuição e fixação de material informativo com medidas preventivas nos espaços públicos.               |
|                          | Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais  | Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional  | Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo | SCO, Setor de Comunicação   | Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc)<br>Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc.<br>Definir um fluxograma de informações<br>Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa)<br>Estabelecer quem será o interlocutor | Sem custo | Conforme definição de tarefas e conforme a vigência dos Planos de contingência e a situação de emergência da Covid 19 |
| FINANÇAS                 | Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo  | Secretaria Educação municipal ou estadual ou Unidade Escolar   | Imediatamente Antes da retomada das aulas                               | Setor Financeiro – Licitação  | Identificar rubricas e fontes de recurso existentes  | Sem custo | Verificar orçamento para aquisição do que for necessário.   |

|  |  |                                       |                              |   |             |  |
|--|--|---------------------------------------|------------------------------|---|-------------|--|
| Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para aferir a temperatura, lixeiras com tampa, e afins) na quantidade suficientes                                   | Secretaria Educação municipal ou estadual ou Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas           | Setor Financeiro – Licitação | Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos   | Em processo | Verificar orçamento para aquisição do que for necessário |
| Aquisição de álcool 70 % e álcool gel  | Secretaria Educação municipal ou estadual ou Unidade Escolar | Antes e durante da retomada das aulas | Setor Financeiro – Licitação | Orientar quanto a formas de aquisição   | Em processo | Verificar orçamento para aquisição do que for necessário |
| Aquisição de EPCs como termômetros para aferição de temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc, na quantidade suficiente para X meses | Secretaria Educação municipal ou estadual ou Unidade Escolar | Antes e durante do retorno das aulas  | Setor Financeiro - Licitação | Definir a quantidade necessária<br>Elaborar a TR<br>Licitar ou Ata de Registro de Preço<br>Proceder a aquisição e controlar o estoque | Em processo | Verificar orçamento para aquisição do que for necessário |

7.1.1 DAOP de Medidas Sanitárias

[Acesse ao documento na íntegra.](#)

7.1.2 DAOP Medidas Pedagógicas

[Acesse ao documento da íntegra.](#)

7.1.3 DAOP Alimentação Escolar

[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.1.4 DAOP Transporte Escolar

[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.1.5 DAOP Gestão de Pessoas

[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.1.6 DAOP Capacitação e Treinamento

[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.1.7 DAOP Comunicação e Informação

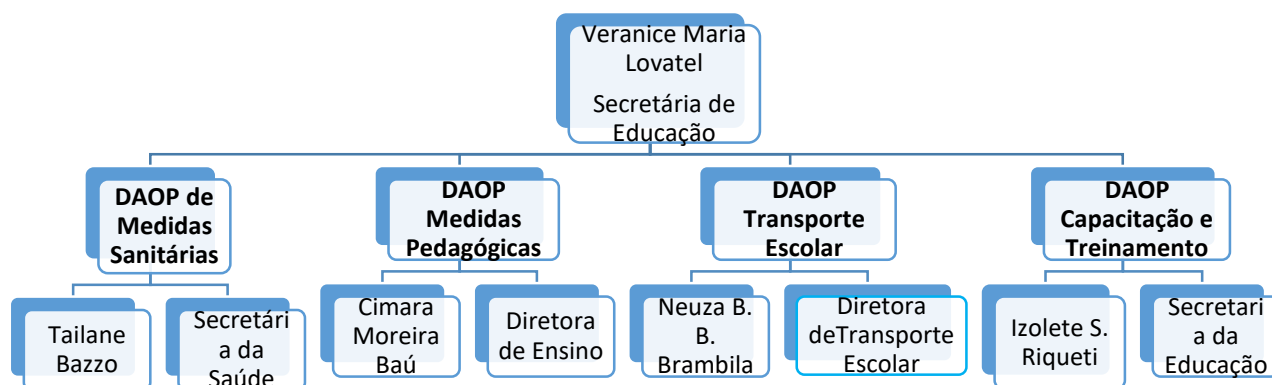
[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.1.8 DAOP Finanças

[Acesse ao documento na íntegra](#)

## 7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)

O Estado de Santa Catarina, Regional da saúde de Joaçaba, o Município de Capinzal, adotam para acompanhar a execução do plano o seguinte sistema de comando/comitê operacional.



Nome: Veranice Maria Lovatel

Telefone: 49 999960-9090

Email: [veranice@capinzal.sc.gov.br](mailto:veranice@capinzal.sc.gov.br)

Nome: Cimara Moreira Baú

Telefone: 49 99982-3867

Email: [cimarabau@yahoo.com.br](mailto:cimarabau@yahoo.com.br)

Nome: Tailane Bazzo

Telefone: 9992-0539

Email: [unidadesaudecentralcapinzal@gmail.com](mailto:unidadesaudecentralcapinzal@gmail.com)

Neuza B. B. Brambila

Telefone: 49 99914-4043

Email: [neuza@capinzal.sc.gov.br](mailto:neuza@capinzal.sc.gov.br)

Nome: Izolete dos Santos Riqueti

Telefone: 49 99985-7551

Email: [izolete@capinzal.sc.gov.br](mailto:izolete@capinzal.sc.gov.br)

## 7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

### 7.3.1 Dispositivos Principais

O sistema de alerta e alarme tem como elementos centrais dispositivos que integram o Programa de Descentralização e Regionalização das Ações de Combate à COVID-19:

- a) o mapeamento da dinâmica de propagação do vírus entre os municípios catarinenses;
- b) o perfil epidemiológico na plataforma multi-escalar territorial;
- c) a Matriz de Avaliação de Indicadores de Risco Potencial na Gestão da Saúde (que se constitui no documento central diário de monitoramento e avaliação da situação regional e será complementado pelos boletins municipais).
- d) Para além destes, consideram-se, também, dispositivos importantes:
- e) indicações provenientes da OMS e de outras instituições internacionais de referência;
- f) boletins e relatórios dos responsáveis do SCO estadual/COES nas diversas áreas e das unidades de gestão operacional regionais, municipais e escolares;
- g) simulados de algumas ações (incluindo testagem de protocolos) realizadas nas regiões/municípios/escolas.
- h) Boletim Epidemiológico Coronavírus Municipal

### 7.3.2 Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações (de processos e resultados) e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registo das ações adotadas e das verificações realizadas é, também, importante, para salvaguardar futuras questões legais.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes de ação deverão ser definidos pelo SCO.

Os registos diários da atividade da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos que a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito como o modelo do anexo 2.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade semanal serão realizadas em relatórios como modelo disponibilizado anexo 3. Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos neste plano de contingência e possíveis documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação do Coronavírus.

ANEXO 1 MODELO BOLETIM

Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº

DIA: / /

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | OCORRÊNCIA   | ENCAMINHAMENTO | RESOLUÇÃO | ALTERAÇÕES (SE HOUVER) |
|--------------------------------|--|----------------|-----------|------------------------|
| GESTÃO DE PESSOAS              | Ex.: Atestado médico<br>Necessidade de isolamento social<br>Apoio psicológico<br>Formação, treinamento |                |           |                        |
| MEDIDAS SANITÁRIAS             |  |                |           |                        |
| ALIMENTAÇÃO                    |  |                |           |                        |
| TRANSPORTE                     |  |                |           |                        |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS           |  |                |           |                        |
| OUTRAS                         |  |                |           |                        |

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

Clique ou toque aqui para inserir o texto.  
RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES





## ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De A

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | FACILITADORES | DIFICULTADORES |
|--------------------------------|---------------|----------------|
| GESTÃO DE PESSOAS              |               |                |
| MEDIDAS SANITÁRIAS             |               |                |
| ALIMENTAÇÃO                    |               |                |
| TRANSPORTE                     |               |                |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS           |               |                |

**ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:**

Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS   | ASPECTOS   | NÚMERO |
|----------------------------------|--|--------|
| <b>GESTÃO DE PESSOAS</b>         | Professores envolvidos<br>Servidores envolvidos<br>Estudantes envolvidos<br>Atendimentos realizados com professores<br>Atendimentos realizados com servidores<br>Atendimentos realizados com estudantes<br>Atendimentos realizados com familiares  |        |
| <b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>        | Quantidade de álcool gel<br>Quantidade de máscaras   |        |
| <b>ALIMENTAÇÃO</b>               | Quantidade de refeições servidas<br>Quantidade de alimentos servidos em kg   |        |
| <b>TRANSPORTE</b>                | Quantidade de alunos transportados<br>Quantidade de motoristas mobilizados<br>Quantidade de motoristas treinados   |        |
| <b>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</b>      | Quantidade de atividades desenvolvidas<br>Quantidade de material produzido<br>Quantidade de equipamentos utilizados<br>Quantidade de horas presenciais<br>Quantidade de horas ensino híbrido<br>Quantidade de alunos presenciais<br>Quantidade de alunos em ensino híbrido<br>Quantidade de estudantes ensino remoto |        |
| <b>TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO</b> | Quantidade de treinamentos oferecidos<br>Quantidade de professores capacitados<br>Quantidade de servidores em simulados<br>Quantidade de horas de capacitação ofertadas<br>% de aproveitamento das capacitações ofertadas<br>Quantidade de certificados<br>Quantidade de material elaborado                          |        |



**ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS**

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | DESTAQUES EVIDENCIADOS | ASPECTOS A MELHORAR | LIÇÕES APRENDIDAS |
|--------------------------------|------------------------|---------------------|-------------------|
| GESTÃO DE PESSOAS              |                        |                     |                   |
| MEDIDAS SANITÁRIAS             |                        |                     |                   |
| ALIMENTAÇÃO                    |                        |                     |                   |
| TRANSPORTE                     |                        |                     |                   |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS           |                        |                     |                   |



**ANEXO 5:**

**SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA**

**FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC**

Clique ou toque aqui para inserir o texto.  
RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

## RESPONSÁVEIS PELO PLANO

Plano de contingência aplicável ao município de:

### Capinzal

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

#### **Nilvo Dorini**

Prefeito(a) Municipal

#### **Elaine Ribeiro de Ávila**

Proteção e Defesa Civil

#### **Kamille Sartori Beal**

Secretária de Saúde

#### **Verance Maria Lovatel**

Secretária de Educação

Membros da equipe:

Alessandra Nelsi Weber – Responsável Técnico pelo PNAE municipal;  
Ana Paula Franceschi Savariz- Representante Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CAE);  
Andressa Emely Bazzo- Representante dos Estudantes da Educação Básica  
Beatriz Leonilde Peloso de Rossi- Representante das Instituições de Ensino da Rede Estadual;  
Cimara Moreira Baú- Representante dos Profissionais e Trabalhadores da Educação;  
Gabriela Conceição Soccol- Representante do Conselho Municipal de Controle Social do FUNDEB (CACCS);  
Izolete dos Santos Riqueti- Representante do Conselho Municipal de Educação (COMED);  
Jocineia Lukacviz- Representante das Instituições de Ensino da Educação Municipal;  
Juvane Elena Bazo Pereira- Representante das Instituições de Ensino da Rede Estadual;  
Leandro Jacó Paza- Representante da Secretaria Municipal de Administração e Finanças;  
Lucimara Salette Palinski- Representante das Instituições de Ensino da Educação Especial;  
Maria de Fátima de Oliveira Ribeiro- Representante das Comissões Escolares;  
Maria Eliza Danelesk Dametto- Representante das Instituições de Ensino da Rede Privada;  
Monica Salette Gotardo Rossetti- Representantes das Comissões Escolares;  
Neuza Bernadete Bonato Brambila- Representante do Transporte Escolar;  
Roseli Fátima da Silva- Representante da Secretaria Municipal Assistência Social;  
Tailana Bazzo- Representante da Secretaria Municipal de Saúde;  
Verance Maria Lovatel- Representante da Secretaria Municipal de Educação;